

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
PEDAGOGIA

JOÃO VITOR AZZOLA PEREIRA
VANESSA SIQUEIRA LEITE RIBEIRO

**A DISCIPLINA DE ARTE E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: CONHECIMENTO
OU DIVERSÃO?**

Ribeirão Preto

2020

JOÃO VITOR AZZOLA PEREIRA
VANESSA SIQUEIRA LEITE RIBEIRO

**A DISCIPLINA DE ARTE E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: CONHECIMENTO
OU DIVERSÃO?**

Trabalho de conclusão de curso Pedagogia do
Centro universitário Barão de Mauá para
obtenção do título de licenciatura.

Orientação: Me. Liliane Cury Sobreira

Ribeirão Preto

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

D639

A disciplina de Arte e a formação do pedagogo: conhecimento ou diversão?/
João Vitor Azzola Pereira; Vanessa Siqueira Leite Ribeiro - Ribeirão Preto, 2020.

36p.il

Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário Barão
de Mauá

Orientador: Liliane Cury Sobreira

1. Pedagogia 2. Arte 3. Formação 1 I. Pereira, João Vitor Azzola II. Ribeiro,
Vanessa Siqueira Leite III. Sobreira, Liliane Cury IV. Título

CDU 37.016:7

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸ 9878

JOÃO VITOR AZZOLA PEREIRA
VANESSA SIQUEIRA LEITE RIBEIRO

**A DISCIPLINA DE ARTE E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: CONHECIMENTO
OU DIVERSÃO?**

Trabalho de conclusão de curso Pedagogia
do Centro universitário Barão de Mauá
para obtenção do título de licenciatura.

Data de Aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Me. Liliane Cury Sobreira
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Profa. Dra. Patrícia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Me. Ricardo Moraes Scatena
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2020

Dedicamos este trabalho de pesquisa a nossa família, aos amigos e professores. Poder contar com a boa vontade e o conhecimento destas pessoas foi essencial para nosso êxito.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, aos Professores, aos nossos pais, família e aos amigos que nos apoiaram durante toda a trajetória, nunca nos negaram palavras de força, incentivo e otimismo ao longo da jornada acadêmica.

A nossa Orientadora Liliane Cury Sobreira, pelo incentivo, toda atenção e carinho nos auxiliando durante todo o curso, na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso, onde com toda certeza, seus conhecimentos foram compartilhados, e por principalmente através dos seus conhecimentos ter despertados em nós o ato de buscar mais conhecimentos sobre artes e o desenho.

Agradecemos aos demais professores que fizeram parte da nossa formação no curso de Pedagogia do Centro Universitário Barão de Mauá, todos foram responsáveis pelo nosso crescimento intelectual.

Aos colegas de classe que compartilharam essa jornada conosco, nos apoiando, ajudando dentro do possível, dividindo momentos bons e ruins e tornando desses quatro anos especiais e inesquecíveis.

RESUMO

Nesse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pesquisamos sobre constituição do ensino de Arte na Educação Básica, a disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia, o valor da Arte na formação do pedagogo, para compreender a complexidade e os desafios desse ensino anos iniciais da Educação Básica, mais especificamente na Educação Infantil. O ponto de partida foi uma nova leitura das experiências pessoais vividas pelos pesquisadores no âmbito da família e da escola com a Arte e das percepções profissionais sob o olhar das experiências proporcionadas pela disciplina de Arte na Educação, parte integrante do currículo do curso de Pedagogia em que eles finalizam a formação inicial. Decorrente das percepções profissionais, principalmente, ao final da pesquisa, apresentamos o projeto de um mini curso de formação continuada a ser desenvolvido com visitantes sociais de um programa governamental federal desenvolvido no município de Ribeirão Preto, do qual um dos pesquisadores é parte integrante. A necessidade da elaboração desse projeto foi devido a percepção de um dos pesquisadores sobre a visão da equipe sobre o desenho da criança ao acompanhar a equipe nas visitas domiciliares. Então, levantamos a seguinte questão: a Arte na educação escolar e a disciplina de Arte na formação do pedagogo é conhecimento ou diversão? Para responder essa questão estabelecemos como objetivo geral desse estudo, compreender a complexidade e os desafios do ensino de Arte na Educação Infantil e para isso, os objetivos específicos se compõem em conhecer os caminhos históricos percorridos pela legislação que constituiu o ensino de Arte na Educação Básica; compreender o papel da disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia e o seu valor na formação do Pedagogo, tendo em vista o significado da Arte e da representatividade do desenho para a criança. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, tendo como base os estudos de Viktor Lowenfeld (1970); Lowenfeld; Brittain (1977) prioritariamente, e de outros autores da Arte Educação como Barbosa (2012); Ferraz; Fuzari (2010); Javelberg (1993; 20013); Moreira (2008). Ao final consideramos que a Arte, vista por muitos como diversão, é fonte de conhecimento e como tal, atua na formação da identidade docente. Como importante área de conhecimento escolar, é parte integrante na formação global da criança.

Palavras-chave: Arte. Pedagogia. Formação docente. Ensino de Arte.

ABSTRACT

In this Course Completion Work (CCW) we researched the constitution of Art teaching in Basic Education, the discipline of Art in Pedagogy courses, the value of Art in the education of the pedagogue, to understand the complexity and challenges of this teaching in the early years of Basic Education, more specifically in Early Childhood Education. The starting point was a new reading of the personal experiences lived by the researchers in the scope of the family and the school with the Art and of the professional perceptions under the look of the experiences provided by the discipline of Art in Education, an integral part of the curriculum of the Pedagogy course in that they finish the initial training. Arising from professional perceptions, mainly at the end of the research, we present the project of a mini continuing education course to be developed with social visitors from a federal government program developed in the city of Ribeirão Preto, of which one of the researchers is an integral part. The need to prepare this project was due to the perception of one of the researchers about the team's view of the child's drawing when accompanying the team during home visits. So, we raised the following question: Is Art in school education and the discipline of Art in the education of the educator knowledge or fun? To answer this question, we established as a general objective of this study, to understand the complexity and challenges of teaching Art in Early Childhood Education and for that, the specific objectives consist of knowing the historical paths taken by the legislation that constituted the teaching of Art in Basic Education ; understand the role of the discipline of Art in Pedagogy courses and its value in the formation of the Pedagogue, considering the meaning of Art and the representativeness of drawing for the child. It is a qualitative bibliographic research, based on the studies of Viktor Lowenfeld (1970); Lowenfeld; Brittain (1977) primarily, and other authors of Art education such as Barbosa (2012); Ferraz; Fuzari (2010); Iavelberg (1993; 20013); Moreira (2008). In the end we consider that Art, seen by many as entertainment, is a source of knowledge and as such, acts in the formation of the teaching identity. As an important area of school knowledge, it is an integral part of the child's global education.

Keywords: Art. Pedagogy. Teacher training. Art teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Garatuja desordenada feita por uma criança de dois anos.....	30
Figura 2 - Garatuja ordenada feita por uma criança de três anos.....	30
Figura 3 - Garatuja nomeada, desenho feito por uma criança de três anos.....	31
Figura 4 - Desenho pré-esquemático feito por uma criança de 4 anos.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso.
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases.
CNE	Conselho Nacional de Educação.
CP	Conselho Pleno.
IES	Instituição de Ensino Superior.
MEC	Ministério da Educação.
SEF	Secretaria da Educação Fundamental.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	UM BREVE HISTÓRICO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (LDB) 4024/1961 ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE PEDAGOGIA (DCNS) 2006.....	16
3	A DISCIPLINA DE ARTE E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: CONHECIMENTO OU DIVERSÃO?	20
3.1	A disciplina de Arte nos cursos de pedagogia.	20
3.2	O pedagogo no ensino de Arte	22
3.3	O significado da arte para a criança.....	24
4	SOBRE O PROJETO.....	26
4.1	O Projeto	26
5	PROJETO: A CRIANÇA E SUA ARTE: O DESENVOLVIMENTO DO DESENHO DA CRIANÇA	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre grafismo infantil iniciaram no final de século XIX, visando não apenas compreender a comunicação da criança pelo desenho, mas também, a forma como ela se relaciona com o seu meio.

Diversos teóricos que estudam o desenvolvimento da aprendizagem, como J. Piaget (1896 – 1980), H. Luquet (1896-1965), dentre outros, mostram a importância de analisar a expressividade e o simbolismo do grafismo infantil como uma ferramenta de compreensão do desenvolvimento da criança, da sua relação com o ambiente e das interações sociais que estabelece.

Segundo estudos de Viktor Lowenfeld (1977), o grafismo infantil não deve ser ignorado e tampouco sofrer interferências externas, como de pais ou professores. Mas sim, que seja feito de modo orientado e espontâneo pela criança tendo ela o protagonismo de sua criação, sendo esses desenhos observados em diferentes fases de desenvolvimento teorizadas pelo pesquisador.

Para Lowenfeld (1977), o papel do adulto é de um orientador, sem interferir no processo criativo da criança, assim auxiliando-a na compreensão do ambiente e no processo de desenvolvimento do cognitivo.

Por que escolhemos pesquisar sobre a Arte na formação do pedagogo com um olhar especial para o desenho da criança? Experiências escolares e familiares de infância, e também no campo de atuação profissional, em confronto com estudos acadêmicos sobre o assunto, nos provocaram a necessidade uma maior compreensão sobre o desenho da criança. Assim, esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se justifica pela busca dessa compreensão e no âmbito profissional, pela percepção de que muitos professores, por desconhecimento dessa importante linguagem da criança, não a valorizam e por isso, não a utilizam adequadamente em suas práticas, como relatado nos depoimentos a seguir.

O gosto pela Arte e pelo ato de desenhar é comum aos pesquisadores desse TCC. Desde a infância, eu Vanessa, sempre gostei muito de desenhar e de criar; e isso me levava para outro mundo. Minha mãe até brincava que eu ficava horas desenhando e não parecia que tinha criança em casa.

Da educação infantil tenho a recordação de um fato marcante: a professora distribuiu peixes para todos colorir, eu pintei o meu peixe todo de preto e a professora não queria aceitar,

me dizendo que eu deveria pintar de outras cores, porque daquele jeito que eu havia feito estava feio. Mas eu queria o peixe daquela cor e a professora então deixou.

Meu desenho foi para a exposição no mural da escola, quando minha mãe questionou o porquê do meu peixe ser todo preto, eu expliquei que era um peixe cascudo, que eu tinha visto no aquário da casa de ração próximo a nossa casa. As vezes os adultos não entendem a visão que as crianças têm das coisas do mundo, e isso deve ser respeitado.

No ensino fundamental, tive várias professoras que perceberam o meu gosto por desenhar; e com isso, fui muito incentivada e elogiada. Nas reuniões a professora falava para meus pais me colocar em uma escola de desenho e mostrava meus trabalhos com muito orgulho. Mas com o passar dos anos, conforme a complexidade das aulas ia aumentando e com elas as tarefas, os professores quase não trabalhavam mais com desenhos.

Nas aulas de artes, no 5º ano do Ensino Fundamental II, estudávamos textos sobre obras de arte, fazíamos cópia dos textos da lousa, atividade essa que a meu ver da época, não agregava conhecimento algum. Com isso, eu passei a desenhar somente nas horas vagas.

Meu pai sempre que conseguia, me presenteava com caderno de desenho, lápis de cor e tinta guache. Ele também sempre gostou de desenhar, fazia telas em casa para estampar camisetas e tinha uma pasta com vários desenhos em papel vegetal, feitos com caneta nanquim. Eu sempre quis desenhar igual a ele.

Quando iniciei o curso de Pedagogia, meu pensamento com relação a arte e ao desenho ampliou e eu pude perceber a importância que o desenho tem no desenvolvimento das crianças. Através dos estágios, acompanhando as crianças de perto, foi possível observar o quanto o professor, ao promover atividades com desenho, pode influenciar no desenvolvimento de seus alunos em todos os sentidos.

Uma das experiências que pude vivenciar, no estágio, como assistente de classe, a professora gritou com um aluno que seu desenho estava “feio, mal feito e que ele não havia recortado corretamente. Ela disse que iria guardar o desenho daquele jeito para a mãe dele ver o quanto o desenho dele estava horrível.” Dizendo alto e segurando o desenho para todos da sala verem. O aluno ficou triste e com a cabeça abaixada, envergonhado.

Também testemunhei casos de professoras que ordenavam a cor que os alunos deveriam colorir. “À árvore é verde, o tronco é marrom e o sol é amarelo.” Também teve um caso positivo, onde a aluna perguntou qual cor deveria colorir e a professora disse que ela quem deveria decidir, pois o desenho é dela.

Será que essas professoras não sabiam que nos anos iniciais da educação básica, mais especificamente na educação infantil, a criança usa o desenho como linguagem de expressão e expressão do que vê, percebe, imagina e sente?

Eu, João, durante minha infância sempre fui incentivado a desenhar. Minha família sempre gostou de desenhar e a influência veio, principalmente, pelo Núcleo de Assistência Infantil Lar Irmã Inês, Instituição que durante toda minha infância, eu ficava durante meio período do meu dia, da cidade de Embu Guaçu, grande São Paulo, cidade que morei até a idade de doze anos.

No Núcleo eu tinha aulas de teatro, desenho, pintura, artesanato, entre outras atividades e nelas, os professores mostravam o quanto é importante o desenho. Faziam oficinas de arte e promoviam eventos com exposições; e com isso, desenvolvi o interesse pelo desenho.

Quando mudei da grande São Paulo para o interior, perdi o contato com a arte e também com o desenho, as instituições de ensino que estudei pouco contemplavam essa área de conhecimento. No entanto, minha família continuava me incentivando a desenhar.

Cresci vendo meu pai desenhar e por esse motivo nunca parei de desenhar, o desenho para mim é uma forma de terapia, onde consigo expressar meus sentimentos, fazer com que minha ansiedade seja controlada e foi através do desenho que enfrentei momentos difíceis da minha vida, como por exemplo, a luta do câncer da minha mãe onde eu desenhava para expressar os sentimentos. Foi somente na faculdade, ao cursar licenciatura em Pedagogia, tive a oportunidade de conhecer sobre o desenvolvimento do desenho da criança e o que ele representa para ela.

Após ter o contato com esse estudo, minha curiosidade me levou a buscar mais conhecimentos sobre o desenvolvimento do desenho da criança fora da faculdade; e assim, foi possível ampliar os conhecimentos iniciais sobre o assunto e entender não somente a importância do desenho no desenvolvimento da criança, como também a necessidade do pedagogo em conhecer tal assunto tendo em vista a sua prática pedagógica nos anos iniciais da educação básica, pois, a responsabilidade da arte na educação da criança foi delegada ao pedagogo após a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Pedagogia de 15 de maio de 2006.

Atualmente trabalho como visitador social no programa do Governo Federal Criança Alegre (Nome Fictício) desenvolvido no bairro Ipiranga da cidade de Ribeirão Preto, cuja proposta é dar apoio pedagógico a crianças 0 a 3 anos que vivem em situação de vulnerabilidade social, em alguns casos específicos onde a criança corre o risco de sofrer abusos, ou está sujeita a uma família que possuem usuários de drogas próximo a criança, nós acompanhamos essa

criança até os seis anos. Nessas visitas domiciliares, o papel do visitador é fortalecer vínculos familiares e principalmente orientar as famílias no desenvolvimento da criança.

As visitas são realizadas semanalmente e nelas temos o intuito de auxiliar a família a ter uma boa relação com o desenvolvimento da criança propiciando um melhor local para que a criança possa crescer, mas o principal objetivo para o visitador é garantir o bem estar da criança e observar o desenvolvimento.

Na minha primeira visita a uma família, vi que a visitadora que me acompanhava, utilizou um desenho impresso de uma princesa para estabelecer relação com a criança, que deveria pintá-lo. Percebi prontamente que em nada, figura da princesa representava aquela criança. Quando a criança começou a pintar, observei que a visitadora começou a determinar a cor e a forma que a criança deveria colorir o desenho.

Mas, o problema é que nós visitamos crianças de no máximo três (3) anos; e, após estudos sobre o desenvolvimento do desenho da criança realizado na disciplina de Arte na Educação do curso de Pedagogia, aprendi que não é aconselhável interferir no desenho da criança; como já dito, é através dele que ela se expressa.

No programa Criança Alegre temos Pedagogos, Psicólogos e Assistentes Sociais; ou seja, são profissionais que lidam diretamente com outras pessoas e eles também usavam o desenho como uma forma de comunicação com as crianças; porém, durante uma reunião eu perguntei para os visitadores sociais o porquê eles usavam o desenho durante as visitas e a resposta foi: "Para criança ficar calma e distraída enquanto nós conversamos com o responsável". Portanto, foi possível perceber que a atividade era somente um mecanismo de contenção do comportamento da criança e não de desenvolvimento de habilidades.

A partir dessa resposta eu percebi que eu sempre usei o desenho como forma de me expressar e relatar acontecimentos e nunca houve um professor ou profissional que, durante minha formação, estivesse preparado para orientar o desenho e o desenvolvimento da criatividade.

Depois disso, eu marquei uma reunião com o coordenador do programa, que tem a formação em Pedagogia, e perguntei se ele tinha conhecimento sobre desenho, sobre o desenvolvimento do desenho da criança e o seu papel na formação das crianças. Ele respondeu que na sua formação inicial não recebeu a orientação sobre o tema e que ali no programa, ninguém tinha esse conhecimento.

A partir disso, eu fiz a proposta para a coordenação do projeto de oferecer um curso complementar para os visitadores sobre o desenvolvimento do desenho da criança, mostrando as etapas desse desenvolvimento com o foco na faixa etária das crianças que trabalhamos no

programa, bem como a necessidade de utilizarmos o desenho de forma adequada nas visitas domiciliares, a coordenação apoiou o projeto e mostrou interesse em realizarmos o mesmo já que é algo que vai ajudar os visitantes.

A forma como a arte foi apresentada para nós, Vanessa e João, na infância, foi parecida. A família foi a principal influência e incentivando a desenhar. Posteriormente, na faculdade, através da disciplina de Artes na Educação, com o estudo do desenvolvimento do desenho da criança, surge a curiosidade em aprofundar mais a pesquisa sobre a importância do desenho para uma criança em formação, nos preparar da melhor maneira, para saber lidar com situações semelhantes a que passamos na infância onde podem inibir e desestimular a criança a desenhar e influenciar no seu desenvolvimento.

Outro exemplo que marcou nossa infância foi que em certo momento do nosso processo de formação na educação básica paramos de ser motivados pelos professores a desenhar. O importante, daquele momento em diante, era uma formação mais focada em estudos para o vestibular e para isso os professores precisavam carregar o aluno de conteúdos teóricos, cópias de textos que não serão absorvidos e que poderiam ser trabalhados através da arte, do desenho conseguindo ter um proveito muito maior do conteúdo, da expressão do aluno em criar e assim desenvolve-lo por completo, ampliando e não limitando sua essência.

Porém, graças ao auxílio familiar, não perdemos esse contato com o desenho, porém, muitas crianças que não tiveram o nosso apoio escolar e familiar, sob a orientação de professores que desconhecem a importância da arte e do desenho na formação da criança, fatalmente ficarão desmotivadas a desenhar.

O problema levantado para a pesquisa busca responder se Arte na educação escolar e na formação do pedagogo é conhecimento ou diversão? Para responder essa questão estabelecemos como objetivo geral desse estudo é, compreender a complexidade e os desafios do ensino de Arte na Educação Infantil e para isso, traçamos como objetivos específicos, conhecer os caminhos históricos percorridos pela legislação que constituiu o ensino de Arte na Educação Básica; compreender o papel da disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia e o seu valor na formação do Pedagogo, tendo em vista o significado da arte e da representatividade do desenho para a criança

Então, esse estudo se justifica, primeiramente, por aprofundar nossos conhecimentos sobre a Arte, seu papel e valor tanto na educação escolar quanto na formação do pedagogo; e em decorrência disso, a construção de um olhar diferenciado sobre ela e suas possibilidades. O que gerou a percepção da necessidade de levar esses conhecimentos à outros profissionais que dela se utilizam.

Sobre a estrutura desse TCC, o primeiro capítulo intitulado “Um breve histórico da arte na educação escolar: da lei de diretrizes e bases da educação brasileira (LDB) 4024/1961 às diretrizes curriculares nacionais para os cursos de pedagogia (DCNS) 2006, tratará sobre a arte na educação escolar e sobre a deliberação da LDB 4024/1961 às DCNS 2006 para os cursos de graduação em pedagogia.

O segundo capítulo, cujo título é “A arte na formação do pedagogo: conhecimento ou diversão”, abordará a disciplina de Arte nos cursos de pedagogia e importância dela na formação do pedagogo como profissional da educação que deverá, segundo a legislação apresentada, promover o ensino de Arte para crianças dos anos iniciais da Educação Básica. Apoiando essas questões, trazemos também a importância da Arte para a criança, com o intuito de demonstrar o importante papel que o pedagogo assume com esse ensino e no desenvolvimento das atividades artísticas.

No terceiro capítulo, apresentaremos um Projeto de mini curso tendo em vista a formação continuada de visitantes de um programa do governo federal Criança Alegre, que um dos pesquisadores participa. O programa de assistência social já citado, tendo em vista ampliar o conhecimento e a dinâmica de estabelecer vínculos com as crianças do programa através do desenho, com a finalidade de desenvolver uma orientação adequada de atividade.

Por fim, nas considerações finais, considera-se que a disciplina de Arte no curso de Pedagogia é tanto uma disciplina formadora do acervo da cultura geral do pedagogo como também contribui para a formação da sua identidade. Tão importante quanto, é a sua contribuição para a formação global da criança. Portanto, ela promove diversão ao aprendizado.

2 UM BREVE HISTÓRICO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (LDB) 4024/1961 ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE PEDAGOGIA (DCNS) 2006.

Nesse capítulo pesquisamos sobre a Arte na educação escolar e sobre a deliberação da Lei da LDB 4024/1961 às DCNs 2006 para os cursos de graduação em Pedagogia, bem como seus avanços e recuos legais. É a partir dessa legislação que se construiu a ideia da Arte como atividade de lazer e diversão.

A inclusão da disciplina de Arte no currículo das escolas teve início com a deliberação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Federal nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que propôs, no artigo 38, § 4º, o ensino de arte como atividades complementares de iniciação artística (BARBOSA, 2012).

A referida Lei, retirou dos currículos escolares a Arte do campo da sistematização do saber e a recolocou na condição de atividade prática, voltada para “aprimorar a personalidade e hábitos dos adolescentes” (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.51).

Surge então, a ideia do ensino de Arte como lazer, autoexpressão e catarse, descaracterizando-a como área de conhecimento e colocando-a na condição de disciplina escolar sem conteúdo próprio.

A deformação na assimilação e prática dessas propostas gerou críticas ao modo de aprender fazendo, pois, estimular a criatividade sem a interferência do professor provocou uma excessiva liberdade dos alunos em sala de aula, gerando indisciplina e descompromisso tanto por parte de alunos como também dos professores, pois as aulas de arte se tornaram – dentro das disciplinas escolares – um momento onde tudo era permitido a partir de meras atividades vazias de conteúdo e significado, e não mais componente curricular (BARBOSA, 2012).

Moreira (2008), critica a concepção de Arte como atividade escolar que privilegia o aprender a fazer e ainda aponta que tal visão permeia até hoje a prática da maioria dos docentes, discentes e comunidade escolar, tomando-a como disciplina desprovida de conteúdo útil, voltada para a recreação e lazer sem função educativa.

Em 1964, o Golpe Militar (1964 – 1985) promoveu mudanças no campo político e, com isso, também na educação. Mudanças foram propostas e efetivadas por uma nova legislação para o ensino primário e médio pela Lei n. 5.692/71 cujo objetivo era aumentar a eficiência das escolas e preparar mão de obra competente e produtiva para o mercado de trabalho em processo de industrialização. Tais modificações na organização do ensino promoveu uma nova

organização dos cursos de formação de professores em geral e também para a formação de professores para o ensino de arte, objeto de estudo desse capítulo.

Segundo Sobreira (2015, p.59):

Coube aos cursos de Pedagogia, então, a tarefa de formar professores para a habilitação específica ao magistério, o especialista em Educação, compreendendo também a formação de diretores de escola, de orientadores educacionais, de supervisores escolares e de inspetores de ensino.

A perspectiva tecnicista de educação introduzida no Brasil na década de 1960, enraizado na de 1970, teve como objetivo preparar um indivíduo competente e produtivo para o mercado de trabalho. Para concretizar essa ação, a Lei Federal 5692, promulgada em 11 de agosto de 1971, substituiu o ensino das diferentes formas de arte pela Educação Artística, no currículo das escolas de educação básica.

Conforme Ferraz e Fusari (2009, p.39):

Os professores que trabalhavam saberes específicos de Canto, Desenho, Música, Trabalhos Manuais e Artes Aplicadas, que vinham atuando segundo os seus conhecimentos específicos de suas linguagens, viram esses saberes repentinamente transformados em “meras atividades artísticas”. Desde a sua implantação, observa-se que a Educação Artística é tratada de modo indefinido, o que fica patente na redação de um dos documentos explicativos da lei, ou seja, o Parecer 540/77: “não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses. Ainda no mesmo parecer fala-se da importância do “processo” de trabalho e estimulação da livre expressão.

A Educação Artística, então, não é uma disciplina nem tampouco uma área de conhecimento; trata-se de atividade educativa. A Lei 5692/71 legitima essa concepção de ensino de arte para os primeiros e segundo graus do ensino fundamental e médio.

Pode-se dizer que nos anos 70, do ponto de vista da arte, em seu ensino e aprendizagem foram mantidas as decisões curriculares oriundas do ideário do início a meados do século XX, com ênfase em aspectos parciais da aprendizagem, privilegiando-se respectivamente a aprendizagem reprodutiva de modelos e técnicas, o plano expressivo e processual dos alunos e a execução de tarefas prefixadas e distribuídas em planejamentos desvinculados da realidade da escola e do aluno. Os professores passam a atuar em todas as linguagens artísticas, independentemente de sua formação e habilitação. Conhecer mais profundamente cada uma das modalidades artísticas, as articulações entre elas e artistas, objetos artísticos e suas histórias não fazia parte de decisões curriculares que regiam a prática educativa em arte nessa época”. (BRASIL, 1998, p.28).

Faltavam professores para ministrar a disciplina na educação escolar básica. Por isso, em 1973, foram criados cursos de licenciatura curta em Educação Artística, institucionalizados pelo governo, cuja finalidade era preparar, em dois anos, professores cuja prática pedagógica

contemplasse as quatro linguagens da arte – Artes Plásticas, Teatro, Música e Dança. Com isso, o ensino de Arte foi levado à mediocridade (BARBOSA, 2012).

Os conteúdos escolares e os métodos de ensino – muitos deles vindos das pedagogias tradicional e renovada - são submetidos aos objetivos educacionais e os professores são os responsáveis pela eficiência e eficácia do ensino. No desenvolvimento de atividades artísticas valorizava-se a técnica e a profissionalização, em detrimento da cultura humanística e científica.

As práticas artísticas nas escolas eram desenvolvidas sem considerar os múltiplos aspectos que envolviam o aprendizado e o processo de desenvolvimento dos alunos, ao proporcionar atividades abrangentes a partir de objetivos inatingíveis, sem vínculos concretos com o conhecimento em arte, o que “converte a disciplina em uma pulverização de tópicos, técnicas, produtos artísticos que empobrecem o verdadeiro sentido da Arte.” (FERRAZ; FUSARI, 2010, p.18).

Na falta de professores habilitados, optava-se pela contratação de outros de áreas afins, contribuindo para a descaracterização metodológica e a falta de esclarecimentos conceituais de ensino e aprendizagem das artes; o que compromete a qualidade da formação dos alunos da educação básica.

Finalmente, com a LDB 9.394/96, a Arte torna-se componente curricular obrigatório nas escolas de educação básica e, com isso, são geradas e orientadas não somente novas metodologias de ensino e de aprendizagem, como também, aparecem mudanças na concepção desse ensino: de educação artística para Arte, sendo incluída no currículo das escolas como área, com conteúdo próprios da cultura da Arte.

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano”. (BARBOSA, 2012, p.4).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional nº 9.394/96 aponta a obrigatoriedade do ensino de Arte em todas as séries do ensino fundamental. No artigo 26, parágrafo 2º, consta que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”; porém, não garantindo a obrigatoriedade do profissional especialista habilitado para ministrar tal disciplina. Posteriormente, o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciaturas, indica que o pedagogo deve estar apto a ensinar Arte nos anos iniciais da Educação Básica.

Segundo a Resolução Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno (CNE/CP) Nº 1, DE 15 de maio de 2006, ao modificar a LDB 9394/96, instituiu as DCNs para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, em seus artigos 4ª:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. (BRASIL, 2006, p.2).

No artigo 5º, as mesmas DCN (BRASIL, 2006, p.2) determina que “O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a, segundo o inciso VI, “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; [...]

Portanto, segundo esse documento, o pedagogo pode ministrar aulas de todas as áreas de conhecimento. Para atender a legislação e habilitar esse profissional para também ensinar arte nos anos iniciais da educação básica, foram incluídas no currículo dos cursos de Pedagogia desses [...] “disciplinas que suprem o futuro professor de bases metodológicas e procedimentais para ensinar os conteúdos do currículo dos anos iniciais do ensino fundamental” (LIBÂNEO, 2010, p.569).

Conforme o pesquisado até então, se o pedagogo está habilitado e deve ensinar arte para as crianças dos anos iniciais da educação básica, no próximo capítulo trataremos da formação do pedagogo para ensinar a arte à essas crianças.

3 A DISCIPLINA DE ARTE E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: CONHECIMENTO OU DIVERSÃO?

Nesse capítulo escrevemos sobre a disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia e importância da Arte na formação do pedagogo, sob o olhar do pedagogo como profissional da educação que deverá, segundo a legislação apresentada, promover esse ensino para crianças dos anos iniciais da Educação Básica.

Para isso, entendemos que é preciso que o pedagogo conheça os preceitos da Arte como instrumento de comunicação e expressão da criança. Como as atividades artísticas em desenho são muito presentes na educação de crianças, importante também que o pedagogo conheça as fases do desenvolvimento do desenho para compreender o que as crianças comunicam pelos seus desenhos valorizando e respeitando sua liberdade para expressar, criar e construir conhecimento a partir da sua própria expressão e comunicação.

Para Iavelberg (2013, p.26),

O desenho como linguagem da criança é um virtual humano que pode se desenvolver ou não a depender das experiências de aprendizagem positivas ou negativas do desenhista. Um bloqueio para desenhar pode ser fruto de orientação equivocada em casa ou nas escolas, onde não é observada a lógica das ações dos desenhistas e de cada desenhista singular - didática que traz problemas à aprendizagem e ao avanço no desenho da criança.

Pretende-se também nesse capítulo, percorrer o caminho da Arte na formação do pedagogo e com isso, explicitá-la como disciplina formadora que vai muito além da diversão. Ela proporciona atividades diversificadas e divertidas que não podem ser tomadas como diversão, pois, foi através dela que construímos o olhar crítico para a educação em Arte e assim refletirmos criticamente sobre o uso do desenho da criança pela equipe do programa Criança Alegre.

3.1 A disciplina de Arte nos cursos de pedagogia.

A disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia é fundamental, pois através dela, o futuro pedagogo poderá desenvolver habilidades para orientar atividades nessa área de conhecimento conforme prevê a legislação.

Segundo o Conselho Nacional de Educação/ 2006, em seu Art. 3º:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006, p.1).

O Ministério da Educação, por meio da resolução número 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental em nove anos, em seu Art. 31, indica que:

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes. (BRASIL, 2010, p.9).

Sendo assim, os professores especialistas no ensino de Arte e os pedagogos estão habilitados para atuar na disciplina.

Com a falta de professores especialistas para o ensino de Arte, o pedagogo, ao planejar as atividades faz escolhas teóricas inadequadas, carentes de qualidade artística e estética, gerando uma visão deformada dessa área de conhecimentos e das atividades por ela proporcionada.

De acordo com o Artigo 5º, inciso VI, das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia, Licenciaturas, de 2006, lê-se que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: “Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano”. (BRASIL, 2006, p.2)

Considerando a vigor de tais Diretrizes, os cursos de Pedagogia tiveram que se adequar às determinações e, em pesquisa informal realizada em sites de Institutos de Educação superior da cidade de Ribeirão Preto, buscando compreender como a disciplina de Arte é oferecida. Foi possível observar que em alguns cursos possuem apenas uma (1) disciplina responsável por abranger todas vertentes das linguagens da Arte; em outras, dividem essa área de conhecimento com outras disciplinas afins como jogos, bingos brincadeira; ou ainda, com as que tratam da criança e do movimento, com uma carga horária que varia de 40 a 80 horas. Essas disciplinas têm como princípio, o preparo dos futuros professores para o ensino e aprendizagem das modalidades da Arte.

No curso de Pedagogia da Instituição de Ensino Superior (IES) que os pesquisadores fazem a sua formação inicial, a grade curricular é composta por um total de 49 disciplinas. Destas, duas são voltadas para a Arte, que são: Artes da Educação, oferecida no quarto período do curso, com carga horária de 80h; e Música na Educação, com carga horária de 40h, oferecida

no 7º período do curso. Essas disciplinas visam não somente atender às determinações legais das DCNs de 2006, já citada anteriormente, mas também tornar o pedagogo competente ao ensino desses componentes curriculares.

Segundo a Resolução CNE /CP Nº 02/2015, (p. 6), os cursos de licenciatura devem possuir ao menos a carga horária 3.200h. Com base nessa informação é notável a diferença entre as grades dos cursos, e também ao preparo para o ensino de Artes no Ensino Infantil e Fundamental I. Consequência desse fato, assim como relatamos no início desse artigo, o professor age intuitivamente na sua prática pedagógica sem perceber a qualidade das suas escolhas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 aponta a obrigatoriedade do ensino de Arte em todas as séries do Ensino Fundamental; no Artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 2015, p.9).

No cenário atual, é preciso transformar esse contexto, a fim de garantir o espaço devido que essa área de conhecimento e a disciplina merecem, tendo em vista a formação consistente do pedagogo.

3.2 O pedagogo no ensino de Arte

O curso de Pedagogia, dentre outras atribuições, tem o intuito de preparar o profissional no campo teórico e prático para compreender a importância da Arte no desenvolvimento dos alunos e saber como conduzir as atividades desenvolvidas a partir dessa área de conhecimento e, particularmente, ter um olhar sensível para com o desenho da criança. Sendo assim, a disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia deve garantir ao pedagogo o conhecimento dos processos de ensino e aprendizagem no âmbito das artes bem como das suas possibilidades interdisciplinares.

Através de uma formação qualificada, o professor saberá conduzir e das atividades artísticas, em especial, observar as etapas de desenvolvimento do desenho da criança, pois:

Estudar o processo de elaboração do desenho sugere desenhar para elaborar o conceito dos objetos, neste sentido, a visão do professor poderá ser bastante enriquecedora nessa construção do desenvolvimento da criança em sala de aula. (FERREIRA, 1998, p.105).

Saber usar a Arte em seu favor, oportunizando o aluno a liberdade para expressar o que pensa e o que sente:

A arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora. (LOWENFELD; BRITTAIN, 1977).

Neste sentido, o professor, portanto, deve observar atentamente como conduz a sua prática, pois, aplicar atividades que usem desenhos prontos acaba dificultando as crianças a desenvolver a sua imaginação e a sua criatividade, comprometendo também o desenvolvimento da sua autonomia.

Cada um tem a sua forma de pensar e criar, o desenho possibilita a liberdade de expressão e comunicação, pois, é através do desenho criativo que a criança se desenvolve e constrói sua aprendizagem.

Iavelberg (2013), ressalta que o desenho não deve ser usado como passatempo, a atividade precisa ter um objetivo, uma finalidade a ser desenvolvida no aluno partindo do desenho. Então,

Uma orientação adequada pode ajudar o aluno a avançar ou, ao contrário, um abandono ou uma orientação equivocada nas situações educativas de desenho, pode estagnar o processo criativo. Essa estagnação ou bloqueio criativo é comum entre os alunos do ensino fundamental, mas hoje, infelizmente, observamos crianças de educação infantil inseguras com os resultados de seus desenhos, talvez isto se deva à precocidade com que são expostas a um excesso de imagens visuais pela mídia sem trabalho orientador de leitura e desenvolvimento de percurso de criação pessoal. Por isso consideramos importante compreender como o aluno aprende e evolui em desenho, considerando a diversidade das culturas para que os professores possam colaborar nesse processo”. (IAVELBERG, 2013, p.57)

Lowenfeld (1970), alerta também para a importância de o professor não comparar ou corrigir o desenho da criança, tentando padronizar seus traços e formas para ficar mais apresentável, aproximando do que para ele é próximo do bonito, perfeito, agindo assim o desenho deixa de ser uma criação individual e única da criança para ser algo reinventado e sem autonomia, o professor deve evitar criticar, não existe desenho feio ou bonito.

Assim como o professor não deve definir qual cor a criança deve pintar seu desenho, pois essas atitudes acabam inibindo e barrando o desenvolvimento da criatividade da criança, o desenho que ela cria está relacionado com a sua visão de mundo, o que ela está sentindo, coisas que a criança imagina, o professor deve ter a empatia de se colocar no lugar da criança e respeitar sua expressão através do desenho.

3.3 O significado da arte para a criança

Para a criança, a arte não é a mesma coisa como para o adulto. Embora seja difícil dizer, exatamente, o que a arte significa para qualquer adulto, em particular, o termo ‘arte’ tem, geralmente, conotações bem definidas. (...) Para a criança, a arte constitui, primordialmente, um meio de expressão. Não existem duas crianças iguais e, de fato, cada criança difere até do seu eu anterior, à medida que constantemente cresce, que percebe, que compreende e interpreta o seu ambiente”. (LOWENFELD; BRITTA, 1977, p.18-19)

A Arte é uma necessidade espiritual do ser humano. A prova disso, é o fato irrefutável de que todas as culturas na história da humanidade, desde os tempos mais longínquos até a atualidade, terem criado obras de arte, em pintura, em escultura, em música, em dança como forma de expressão da essencial realidade de seu viver. (OSTROWER, 1998)

Conforme Ostrower (1998), a arte é a forma de expressão do ser humano desde os primórdios, não conseguimos viver sem nos expressar de alguma forma, pela diversidade de linguagens que a arte se expressa. O ensino de arte deve ser organizado visando à socialização das culturas.

Na Educação Infantil deve se promover, através da prática pedagógica, o desenvolvimento integral do aluno. No planejamento e aplicação das atividades de arte deve-se promover um espaço para que a criança possa criar e assim, construir conhecimento a partir da sua própria expressão. Assim, é possível a criança desenvolver autonomia e professor avaliar sua prática e a partir do desempenho dos alunos.

Segundo Moreira (2008, p.28), “A criança pequena desenha pelo prazer do gesto, pelo prazer de produzir uma marca. É um jogo de exercício que a criança repete muitas vezes para certificar-se do seu domínio sobre aquele movimento.”

Porém, os movimentos com rabiscos, chamados de “garatuja” são incompreendidos e desvalorizados pelos adultos, visto apenas como rabiscos. Nesta fase a criança está iniciando a primeira fase de desenvolvimento do desenho, sente-se livre para transferir para o papel tudo o que sente deixando a sua marca e conquistando o controle dos traços ao desenhar. “[...] observar como a criança aprende a desenhar é fato fundamental para o trabalho educacional, e conhecer os processos de aprendizagem no desenho promove as transformações de seu ensino” (IAVELBERG, 2013, p.102).

É a partir desse princípio que o professor precisa saber interpretar como a criança se desenvolve e aprende a partir das diferentes culturas.

A escola deve valorizar e abrir oportunidades no ensino das diversas áreas de conhecimento, estimulando a criatividade dos alunos para ampliar sua capacidade desenhista.

O desenho é necessário para o desenvolvimento da criança, pois ela projeta no papel o seu esquema corporal, representando seus impulsos, seus desejos, suas emoções e seus sentimentos. “Cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a acuidade perceptiva, o envolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança, como indivíduo” (; LOWENFELD; BRITAIN, 1977, p.35).

Para a criança, a Arte é um meio de expressão. Como ela é um ser dinâmico, usa a Arte como instrumento de comunicação do seu pensamento; e à medida que cresce e se desenvolve, vai também compreendendo e interpretando seu ambiente.

A criança não deve sofrer interferência externa em seu processo de criação artístico. Se a criança não sofrerem tal interferência, toda criança usaria seus impulsos artísticos sem inibição, pois, seriam confiantes em seu próprio meio de se expressar.

Conforme Lowenfeld (1970), quando uma criança diz que não pode desenhar, significa que ela sofreu uma interferência de tal modo que se fechou em seu próprio eu, perdendo a confiança nos seus próprios meios de expressão. Muitas vezes pais e professores cometem, com certa frequência, o erro de avaliar o trabalho artístico da criança na sua ótica, avaliando as qualidades do traço, as cores, os aspectos do desenho;

Lowenfeld e Brittain (1977. p.19), destacam que:

Alguns professores, impressionados com a beleza dos desenhos e das pinturas infantis, conservam e admiram essas obras como exemplos da verdadeira arte espontânea. Ocasionalmente, vão mais além e sugerem a cor apropriada ou a forma correta. O entusiasmo de alguns professores, pela maneira intuitiva como as crianças pintam, leva-os a impor-lhes seus próprios esquemas de cores, de proporções e da maneira de pintar. Dessa discrepância entre o gosto do adulto e o modo com o a criança se expressa surge a maioria das dificuldades que impedem as crianças de usar a arte como verdadeiro meio de auto expressão.

Portanto, perante os as experiências positivas vivenciadas pelos dois pesquisadores no âmbito pessoal, os estudos acadêmicos iniciais sobre o desenho da criança e as experiências profissionais aqui relatadas anteriormente, geraram a vontade de elaborar um projeto tendo em vista esclarecer profissionais que educam crianças a ser desenvolvido com profissionais do Programa Criança Feliz.

4 SOBRE O PROJETO

Nesse capítulo apresentaremos o projeto de um mini curso de formação continuadas a ser desenvolvida com a equipe de visitantes do Programa do Governo Federal Criança Alegre. O programa é composto por uma equipe multidisciplinar com psicólogos, pedagogos e assistentes sociais, durante as visitas os visitantes buscam auxiliar a família no desenvolvimento das crianças. Quando observado nas visitas algo que possa prejudicar a criança como pais agressivos, ou usuários de drogas próximos a criança podendo assim prejudicar a criança, os visitantes encaminham o caso para o órgão público responsável que possa ajudar em cada caso.

O projeto de um mini curso, como já escrito anteriormente, tem em vista a formação continuada da equipe de visitantes do Programa Criança Alegre tendo em vista não somente estabelecer um vínculo entre o visitante e a criança através do desenho; mas também, que esse momento seja de comunicação e aprendizado.

Para isso, o projeto tem como estrutura uma introdução, contextualizando o programa e a ação dos visitantes; apresenta os objetivos do seu planejamento e aplicação; explicita os conteúdos que serão abordados bem como a forma como ele será desenvolvido.

Pretende-se que ele seja desenvolvido em um encontro semanal de quatro horas e a avaliação da sua aplicação será durante o acompanhamento das visitas pelo pesquisador, observando a mudança de atitude dos visitantes frente a orientação da atividade do desenho da criança.

Ele teve como referência os estudos de Moreira (2013), na abordagem do desenho como instrumento de expressão e comunicação da criança e Lowenfeld (1977), para tratar das fases do desenvolvimento do desenho da criança.

4.1 O Projeto

Apresentaremos aqui o projeto de minicurso de formação continuada que pretendemos desenvolver com os visitantes do Programa Criança Alegre.

Lembramos que é uma primeira proposta e como tal, ela ainda a será apresentada e discutida com a equipe organizadora do Programa, estando assim, sujeita a alterações.

5 PROJETO: A CRIANÇA E SUA ARTE: O DESENVOLVIMENTO DO DESENHO DA CRIANÇA

DADOS

Local: Sede social do Programa Criança Alegre.

Público-alvo: O projeto se destina inicialmente a um grupo de visitantes sociais do programa do governo federal “Criança”.

Objeto de conhecimento: Arte: o desenvolvimento do desenho da criança.

Duração: 4 horas.

INTRODUÇÃO

O Programa Criança Alegre é um programa do Governo Federal que atua em alguns municípios brasileiros, os colaboradores do programa são Pedagogos, Assistentes sociais e Psicólogos.

O Programa surge como uma importante ferramenta para que famílias com crianças entre zero e seis anos ofereçam a seus pequenos meios para promover seu desenvolvimento integral.

O apoio pedagógico é dado através de visitas domiciliares que são realizadas uma vez por semana, onde o visitante tem o objetivo de fortalecer vínculos familiares e principalmente orientar família no desenvolvimento da criança. Para estabelecer os primeiros contatos com as crianças, os visitantes fazem o uso do desenho para como um recurso de aproximação, diálogo e estabelecimento de vínculo com as crianças.

Perante o contexto apresentado, o projeto se justifica porque durante minha iniciação no programa participei de reuniões onde percebi que os visitantes estavam solicitando mais desenhos para os coordenadores, a partir deste ponto passei a ter uma curiosidade em como era utilizado o desenho durante as visitas.

Quando ocorreu minha primeira visita já houve o contato entre uma visitante e uma criança três anos, para a visitante obter o contato mais próximo com a criança ela utilizou um desenho que se tratava de uma princesa que originalmente seria branca, loira e com olhos azuis, quando a criança começou a pintar a visitante já começou a fazer algumas interferências no modo em como a criança pintava e também nas cores escolhidas. Após a visita eu comecei a

pensar em um modo de como ajudar os visitantes que não receberam o conhecimento sobre o desenho durante a formação e assim cheguei à conclusão do mini curso.

O mini curso se torna importante, pois durante as visitas, alguns orientadores utilizam o desenho para estabelecer um contato com a criança; porém, fazem o uso desse instrumento sem intenções pedagógicas e ou de representatividade e orientações no campo da arte, muitas vezes inibindo as crianças com comentários e orientações inadequadas.

Então para habilitar os visitantes a uma comunicação mais eficiente com a criança através do desenho, abordaremos os seguintes temas:

- A importância do desenho na primeira infância.
- As fases do desenvolvimento do desenho da criança com foco na criança da primeira infância segundo os estudos de V. Lowenfeld (1977).
- O que a criança comunica quando desenha
- O papel do visitante frente ao desenho da criança.

O desenvolvimento do mini curso foi pensado em duas etapas sendo a primeira tratará do desenho como linguagem de expressão e comunicação da criança e a segunda, sobre o desenvolvimento do desenho da criança, analisando assim, algumas representações gráficas.

Temos então como objetivos, tornar os visitantes hábeis á:

- compreender o desenho da criança como linguagem de expressão e comunicação;
- analisar o grafismo infantil com base nas etapas de desenvolvimento do desenho da criança propostas por *Viktor Lowenfeld* (1976);
- utilizar o desenho como uma forma de aproximação com a criança.

Para que os objetivos possam ser realizados estabelecemos como conteúdos:

- O desenho como linguagem de expressão e comunicação.
- O desenvolvimento do desenho da criança.

Os procedimentos didáticos adotados incluem como técnicas: Aulas expositivas dialogadas, documentários, análise de desenhos de crianças; e como recursos: computador, projetor, desenhos que são utilizados pelo programa.

O minicurso será desenvolvido segundo as seguintes etapas:

Primeira etapa: 2horas

O desenho como linguagem de expressão e comunicação. Primeiramente, faremos a apresentação dos conteúdos destacando a importância do trabalho com o desenho.

Em seguida, iniciaremos a abordagem do tema sobre o desenho como linguagem de comunicação e expressão baseado nos estudos de Moreira (1976) e Lowenfeld (1976), tendo em vista a compreensão dos visitantes sobre a expressão das crianças pelo grafismo, relacionado à atividade que desenvolvem com as crianças, levando-os ao compreender o significado da atividade que desenvolvem com as crianças ao solicitar que desenhem.

Segunda etapa: 2horas

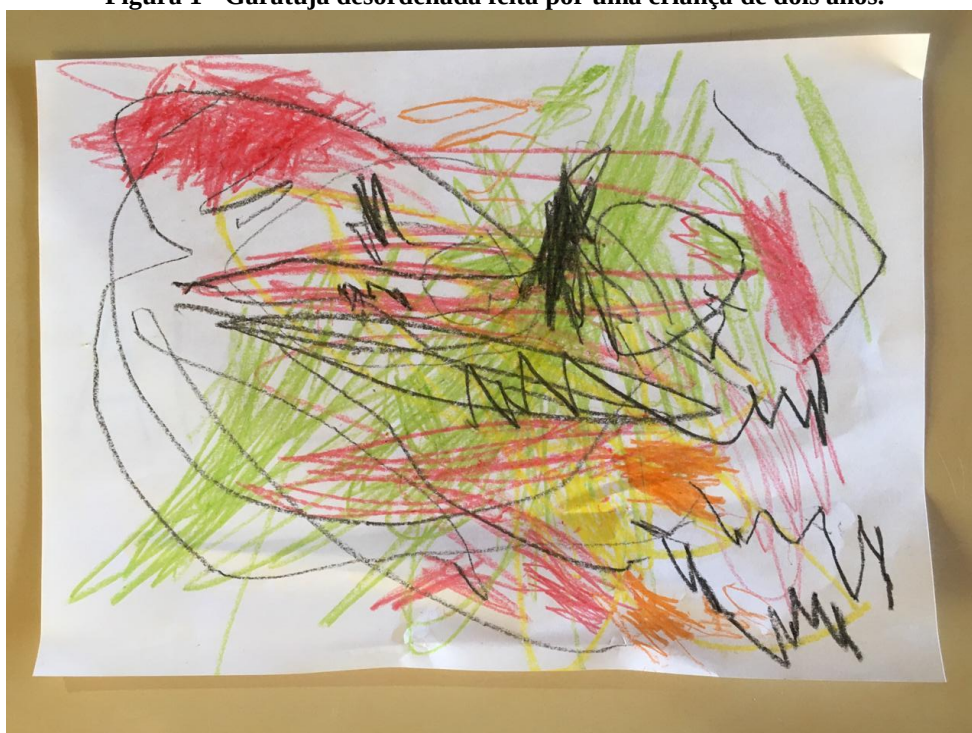
O desenvolvimento do desenho da criança com base nos estudos de Lowenfeld (1977). Durante o decorrer do mini curso iremos apresentar as etapas do desenvolvimento com que os visitantes do programa Criança Alegre vivenciam durante suas visitas.

A primeira fase do desenvolvimento do desenho é a garatuja que vai dos 0 aos 3 anos, a criança começa ter o primeiro contato com um instrumento de escrita e passa a construir diversos rabiscos intermináveis e desordenados e conforme a criança começa a ter um maior contato ela já passa a começar controlar seus riscos, conforme é apresentado nas figuras um e dois.

As figuras dos desenhos apresentados a seguir, foram colhidos pelos pesquisadores, durante atividades desenvolvidas com crianças da educação infantil, mediante autorização da direção da escola em que um deles atua como assistente.

O nome da escola referência nas figuras é fictício tendo em vista a não identificação da Instituição.

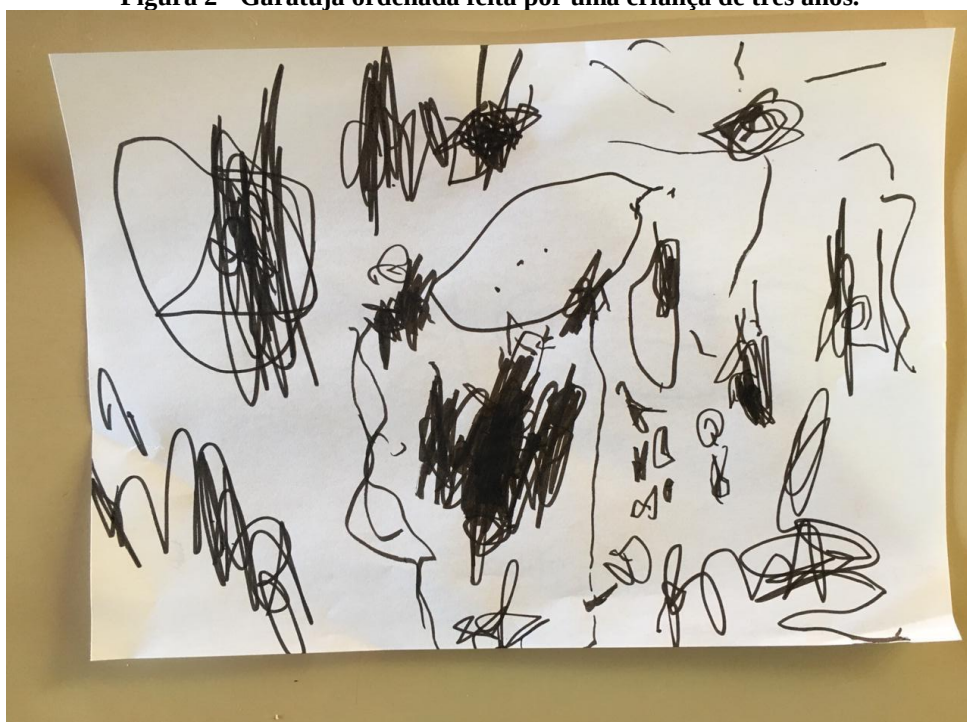
Figura 1 - Garatuja desordenada feita por uma criança de dois anos.



Fonte: Escola Vida (2020)

Na Figura 1, vemos a garatuja desordenada onde a criança faz diversos rabiscos de forma desordenada, sem nenhuma pretensão. A sua intenção é experimentar algo novo.

Figura 2 - Garatuja ordenada feita por uma criança de três anos.



Fonte: Escola Vida (2020).

Na Figura 2, vemos uma garatuja ordenada, nesse momento a criança já tem um controle maior nos seus traços, passa a nomear seus desenhos mesmo que em muitos casos para nós que já passamos dessa etapa os desenhos dela são apenas rabiscos.

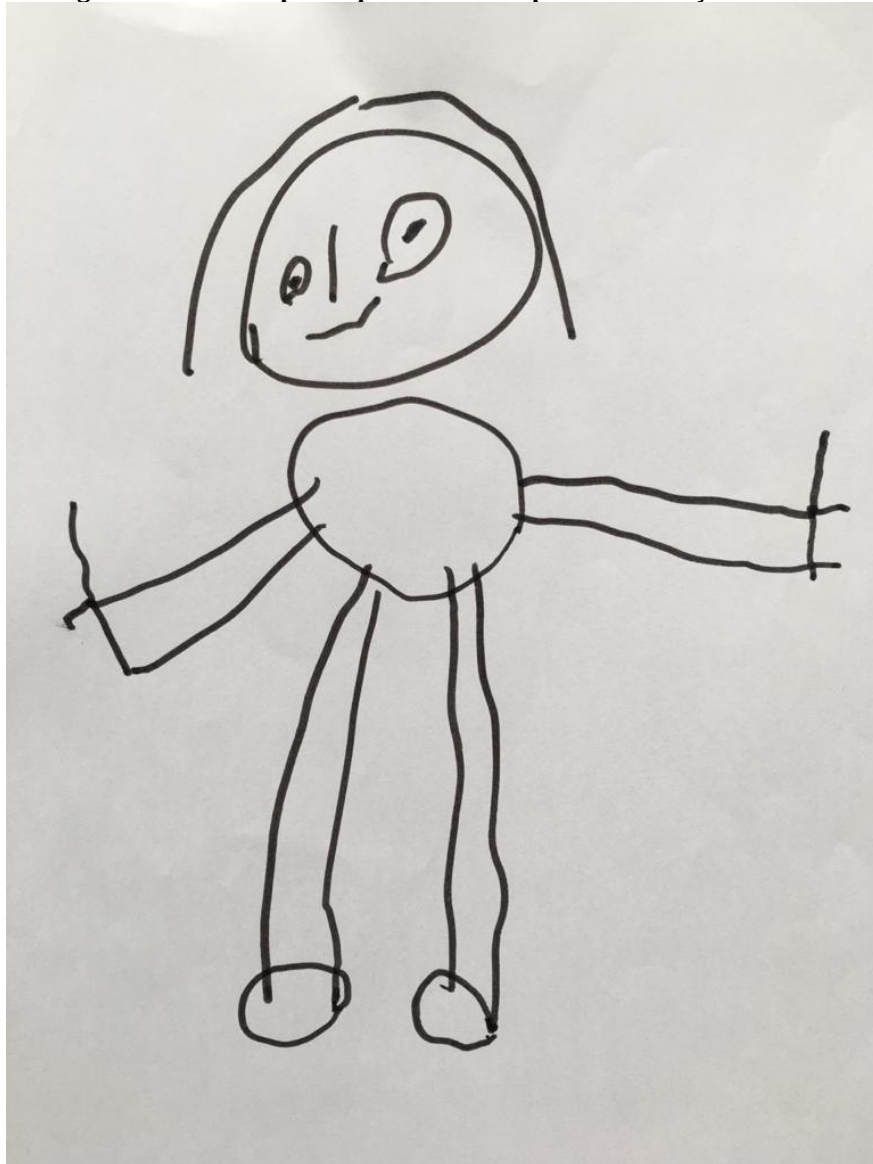
Figura 3 - Garatuja nomeada, desenho feito por uma criança de três anos.



Fonte: Escola Vida (2020).

Já na Figura 3 estamos vendo um desenho que está na etapa da garatuja nomeada, onde a criança tem mais controle dos movimentos, ela descreve o que está desenhando e relaciona com o que vive e com o que ela vê. O desenho começa a ganhar formato e é possível identificar a forma humana.

Figura 4 – Desenho pré-esquemático feito por uma criança de 4 anos



Fonte: Escola Vida (2020).

A quarta figura demonstra a fase pré-esquemática, que vai dos quatro aos sete anos de idade, a criança, segundo Brittain e Lowenfeld (1977), consegue transmitir em seus desenhos qualquer objeto de reconhecimento. Durante esta mesma fase a criança começa realizar tentativas de representação até os sete anos de idade.

Optamos por utilizar apenas alguns exemplos, mas que fosse um aprendizado que realmente esteja na realidade dos visitantes e que cumpra com o tempo e os objetivos do plano de projeto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte possibilita a criança desenvolver atitudes fundamentais, ampliando a sua criatividade, imaginação e senso crítico. Através da arte, desenhar faz parte da vida da criança, pois é a forma como ela expressa sua visão de mundo e de si mesma, seus medos, suas emoções, descobertas e através dessa liberdade de poder transferir para o papel ou para a tela tudo o que sente, os acontecimentos do seu dia-a-dia se torna especial e significativo para a criança.

Baseado nos estudos realizados sobre a Arte na educação escolar a disciplina no curso de pedagogia e a Arte na formação do pedagogo, foi possível compreender que a Arte perde o sentido para o professor que a vê como uma forma de brincadeira ou então de passatempo, desvalorizando a importância. Ela passa a ser trabalhada sem um objetivo de aprendizado, ou uma forma de expressar algo, se torna apenas mais uma atividade sem significado para o aluno que acaba perdendo o interesse.

A disciplina de Arte precisa ser pensada tendo em vista, além de habilitar o pedagogo para o seu ensino, conscientizá-lo da importância desse conhecimento na sua formação pessoal e também profissional. O pedagogo precisa estar ciente de sua responsabilidade como educador ao analisar e trabalhar o desenvolvimento de seus alunos com a mesma sabedoria que trabalha as outras áreas do conhecimento. Deve ter em mente também que não existe um padrão de beleza para o desenho, como também é seu papel valorizar e oportunizar diferentes formas da criança ampliar seu espírito criativo, criador, independente e livre. Caso contrário, ele corre o risco de continuar reproduzindo práticas que podem torna-los educadores conformistas, sem objetivos e atitudes de mudanças, fazendo com que a arte continue perdendo seu significado e contribuindo para a sua continua desvalorização.

Com o intuito de contribuir com a formação dos visitantes do projeto assistencial, o minicurso foi desenvolvido para valorizar o desenho da criança agregando conhecimentos ao educador. Afim de despertar um olhar especial, compreendendo o desenho da criança em cada etapa de desenvolvimento e aplicando atividades para ampliar sua criatividade artística, sem limitar a criança ou julgar a forma como o desenho deve ser feito, ou seja, sem padronizar o desenho e distinguir o que é feio ou bonito. O professor precisa ter o domínio do conteúdo para que possa trabalhar a arte buscando a formação integral da criança.

O projeto tem a finalidade de valorizar o desenho, foi elaborado para complementar a formação do Pedagogo, pois conhecendo os processos construtivos e expressivos do desenho da criança, que envolve o conhecimento da história do ensino do desenho, em seu contexto social e cultural, o professor se torna capaz de ampliar a criatividade da criança, valorizando a

expressão de cada aluno, sem se limitar a conteúdos de cópia e desenhos prontos que promovem a alienação e empobrecimento da Arte.

Concluindo, entendemos com essa pesquisa a importância da arte no currículo dos cursos de Pedagogia não somente para habilitar o profissional ao ensino de arte; mas também, para compreender a crianças e seu importante instrumento e linguagem de comunicação e expressão: o desenho.

Quanto ao papel da Arte na formação do pedagogo, vai além dos conhecimentos pedagógicos que a disciplina proporciona; ela também argumenta culturalmente esse profissional para além das atividades escolares, pois, arte é cultura e sendo assim, vai além da diversão. Proporciona atividades divertidas de aprendizagem e importantes para a formação da criança.

Sobre o projeto, será aplicado nos visitantes do programa criança feliz e poderá, após isso, gerar uma nova pesquisa complementando a que aqui iniciamos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**: Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <http://wwwp.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**: Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1971. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB**: Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2020

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://bd.camara.leg.br>. Acesso em: 2 set. 2020

DERDIYK, E. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

FERRAZ, M. H. C. T., FUSARI, M. F. R. **Arte na educação escolar**. São Paulo, Cortez, 2010.

IAVELBERG, R. **O Desenho Cultivado da Criança**. São Paulo, 1993.

IAVELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LIBÂNEO, J. C. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1775/1369>. Acesso em 2 set. 2020.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MOREIRA, A. A. A. **O espaço do desenho**: a educação do educador. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

OSTROWER, F. **A sensibilidade do intelecto**: visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência, a beleza essencial. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SOBREIRA, L. C. A Voz das Alunas do Curso de Pedagogia sobre a Arte na Educação Escolar e a Disciplina de Arte no Currículo do Curso: ruptura ou continuidade?. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2015.